

CAMINHOS E DESCAMINHOS: LIMITES ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Alves, Claudia Nunes dos Reis^{1*} (IC)
claudia-feli@hotmail.com

Negrão, Wesllane Oliveira da Rocha² (2PQ)
dir.minacu@ueg.br

Resumo

Considera-se a relevância do desenrolar da análise de todas as vertentes e não somente sua importância na instituição escolar, mas que realize uma reflexão desde a formação acadêmica sua significância e aplicabilidade à práxis escolar conjuntamente verificar o preparo deste profissional para o desempenho de tais funções em âmbito escolar e reafirmar a importância do curso de Pedagogia na formação humana e social do indivíduo que tanto ensina como aprende. É esperado com este projeto suscitar novas reflexões no âmbito da produção de pesquisas na área de formação de professores e, principalmente, após a formação, contribuir para os debates, e demonstrar que o desenvolvimento da pesquisa deve ser pensado sob vários aspectos. As escolas públicas foram significativamente ampliadas, trazendo grandes desafios para que se garanta qualidade formativa à população e também se apresenta hoje como campo promissor de pesquisa e observação. Assim, Pedagogia demonstra um diferencial das demais ciências e que de acordo com Umberto de Andrade Pinto (2011, p.25) “busca identificar a especificidade de cada uma e transitar pelos saberes da docência e pelos saberes pedagógicos, buscando os elos que os unem e ao mesmo tempo os diferencia”. E o processo de ensino e aprendizagem se configura em um desses elos, Paulo Freire (1997, p.25) afirma então que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. A escola tem a função de fornecer ao indivíduo o saber sistematizado ou formal.

Palavras-chave: Formação, Curso de Pedagogia, Acadêmicos, Egressos.

Introdução

É esperado com este projeto suscitar novas reflexões no âmbito da produção de pesquisas na área de formação de professores e, principalmente, após a formação, contribuir para os debates, e demonstrar que o desenvolvimento da pesquisa deve ser pensado sob vários aspectos. Verificar a relação entre teoria e prática nas vivências de sala de aula da academia e a inserção desses acadêmicos no campo profissional via Estágio Supervisionado e os egressos que já atuam como profissionais das turmas que iniciaram em 2000 até a vigente, pois esse trabalho não cessa com datas e cronogramas, se propõe a construir o histórico do curso de Pedagogia do Câmpus.

Saber quais são os saberes necessários a prática docente, por meio de coleta de dados verificar como a UEG e o Câmpus Minaçu organizam o a formação do Pedagogo, a significância dos componentes curriculares ministrados nas aulas da Universidade para a formação humana e profissional, como os egressos vêem a contribuição das aulas do Estágio Supervisionado e todo o conteúdo apreendido na Universidade, a contribuição da Universidade nas práticas docentes entender quais mudanças pode ser realizado para assertividade futura.

1 Claudia Nunes dos Reis Alves^(IC) Acadêmica do Curso de Pedagogia - Câmpus Minaçu.

2 Wesllane Oliveira da Rocha Negrão^(PQ) Professora Curso de Pedagogia - Câmpus Minaçu.

Neste projeto de pesquisa o curso de Pedagogia será abordado como assunto em suas diversas esferas, no qual está inserido. Procurando desvelar a história do curso de Pedagogia sua trajetória, implicações e lutas travadas em busca do reconhecimento legal e social da identidade do pedagogo escolar e definição de suas funções. “Toda a base do seu discurso teórico são fruto da modernidade [...] e idéias como natureza humana universal, a autonomia do sujeito, a educabilidade humana, a emancipação humana pela razão.” (LIBÂNEO, 2010, p.163).

Material e Métodos

No desenvolvimento do trabalho em questão serão necessários além de uma boa revisão bibliográfica, momentos de observação sobre a prática escolar, entrevistas e/ou questionários com Acadêmicos, professores, coordenadores de curso, de Estágios Supervisionados e egressos, após coleta de dados será necessário a reflexão mediante a discussão realizada ao longo das leituras realizadas, assim acreditamos que deve ocorrer à pesquisa em educação e como a Pedagogia é uma das ciências da educação e é o direcionador como área de pesquisa os procedimentos para a coleta de informações terão como eixo norteador a bibliografia sobre a história da pedagogia e do pedagogo ao longo do tempo, o cenário foi o das escolas públicas nacionais e como parâmetro foi tomado como campo amostral as escolas públicas e particulares da cidade de Minaçu-Go e o curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Minaçu, estar em campo possibilitará uma comparação entre o que se lê e o que se vive.

Realizar-se-á inicialmente o levantamento bibliográfico em livros, documentos entre outros. Ainda será necessária uma pesquisa de campo com entrevistas, questionários. Após a coleta de dados e informações será realizada análise de dados e reflexão para construção de histórico do curso, possível intervenção, sugestão e/ou apontamentos.

Resultados e Discussão

Seguir uma carreira docente em um país como o Brasil onde são mais valorizadas opções de carreira como: direito ou medicina, status esse que permanece desde a época do Império, onde as famílias mais abastadas mandavam seus filhos para a Europa para a conclusão de seus estudos, até que as Universidades Brasileiras adquiram a qualidade esperada. A escolha de uma

carreira tão desvalorizada espanta algumas pessoas, mas o que é mais grave é que a maioria não o faz por “escolha” e sim por falta de opção, podendo gerar maus profissionais, também por compartilhar da impressão da maioria das pessoas que “professor pode até ganhar pouco, mas nunca fica desempregado.” A esse respeito Silva (2006, p. xiv), ainda como estudante do curso de Pedagogia entre os anos de 1966 a 1969.

Na época o curso de pedagogia era regulamentado pela resolução do então Conselho Federal de Educação (CFE) que incorpora o parecer nº 251/62, ou seja, havia uma indefinição na função do pedagogo na escola. Saviani (2012, p.73) comparando a pedagogia com outras ciências e também quanto à relação existente entre teoria e prática, afirma que “no fundo, porém esta delimitação do problema já expressa toda a sua complexidade dialética. É preciso lembrar que, além da pedagogia, nenhuma outra das ciências “burguesas” tradicionais.”

Entender a história da pedagogia e caracterizar a atuação desses profissionais se configura em um dos aspectos que deverão ser analisados para que se possa valorizar o curso de Pedagogia, o preparo desses profissionais e sua inserção no campo de trabalho. O curso de pedagogia passou e ainda por algumas adversidades, o pedagogo se vê nessa constante busca da identidade, neste projeto, será relatada a trajetória do curso de pedagogia desde a sua criação em 1939 até a atualidade de uma forma bem sucinta, no Brasil, em Goiás e tendo como ponto de referência e campo de pesquisa a Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Minaçu – Goiás. A identidade do pedagogo está associada ao processo da constituição de sua profissão, como ao processo de instalação da escola pública no Brasil. No início do século XX, ocorreram várias mudanças através de movimentos como o Entusiasmo pela Educação “(1920), onde se primava por quantidade e não por qualidade, também retrata a luta dos Pioneiros da Escola Nova (1932). Para Manchope (2004, p.2), educação neste período é concebida como a mola mestra para reformar o país, em outras palavras, a reforma da sociedade dependeria da reforma da educação. Furlan (2008) em seus relatos menciona que esses movimentos contribuíram no sentido de impulsionar a criação de um maior acesso aos cursos superiores ocorrendo um avanço significativo na profissionalização de professores. Muitas vezes essas manobras trazem algum avanço o que não podemos permitir é que o direito à educação seja violado.

Ocorreu então a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras– Universidade do Brasil e um dos cursos seria o de Pedagogia que foi criado através do decreto-lei n. 1.190 de 4 de Abril de 1939 e mesmo possuindo mais de 70 anos de existência ainda hoje é criticado, porque não dizer achincalhado por muitos. Portanto, Furlan (2008, p.3863) faz a seguinte reflexão: “Para qual função ele é preparado? Qual sua função e sua identidade? Longe da pretensão de responder a tais questões, o que se pretende é ampliar a compreensão da história do curso permeada de conflitos e de lutas.”

O que se pode perceber nessa trajetória é que há muito o curso de pedagogia vem sofrendo não apenas com preconceitos, mas também com desconfiças. A formação de professores está em discussão desde as aulas régias que iniciaram após a reforma pombalina no Brasil, onde indivíduos sem nenhum preparo ministravam o ensino de lá para cá quantas reformas foram feitas? Apesar de todo esse cenário não somente o curso de Pedagogia e os pedagogos, as a educação deve continuar as mobilizações e luta em busca da qualidade para que supra as carências históricas tanto de docentes como de discentes.

Finalmente em 15 de maio de 2006, o Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno no uso de suas atribuições legais institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, a Resolução CNE/CP 1/2006. Neste documento constam as normativas que regem o curso de Pedagogia, currículo, disciplinas, estágio supervisionado, ou seja, todo conteúdo que deve conter a formação acadêmica de um pedagogo. Após tantas lutas, idas e voltas, o curso de firma como nível superior e licenciatura plena.

A reforma universitária de 02 de novembro de 1968 desencadeou-se através da lei 5.540 que culminou na criação de várias faculdades. Por muitos anos se lutou por um Ensino Superior mais acessível a reforma ocorreu por intermédio de muitas lutas populares com a participação de professores, alunos e cidadãos de vários segmentos da sociedade civil. O Congresso Nacional aprovou essa lei, com intuito de criar parâmetros para o Ensino Superior brasileiro deve ser lembrado que essa lei foi aprovada num momento em que o Brasil era governado por militares. Essa reforma foi pensada e idealizada para o setor público, a lei dirigia-se às IFES (Instituições Federais de Ensino Superior), assim constam os relatos da época, mas o setor privado também buscava de incentivos governamentais, pois o setor público não atendia a demanda, então de acordo

com Soares (2002, p.34) o governo se sentiu pressionado, ocorrendo assim à aquiescência, ou seja, o setor privado entra também para garantir o acesso ao Ensino Superior. “Aumento de vagas tornava-se cada vez mais forte, logo após 1968, ocorreu uma expansão do setor privado, que criou inúmeras faculdades isoladas, nas regiões onde havia maior demanda, ou seja, na periferia das grandes metrópoles e nas cidades.”

Com a inserção da iniciativa privada no oferecimento de mais vagas houve uma grande expansão do Ensino Superior brasileiro. Agora o desafio era a criação de faculdades que atendessem a demanda nos estados e no interior destes. A idéia da primeira universidade do centro-oeste foi lançada pelo Arcebispo Emanuel Gomes de Oliveira em 1948, mas essa idéia somente se concretizou em 1949 com a criação da Faculdade de Farmácia, Filosofia, Ciências e Letras. De acordo com registros do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Minaçu (2009) a Reforma Universitária por força da Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968, facilitou a disseminação do ensino superior, privado em especial, no Brasil e, conseqüentemente, em Goiás. Na contramão da lógica expansionista verificada no país na década de 1960, Goiás registra pequena expansão restrita à criação de uma faculdade privada (Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão) em Anápolis, e duas públicas (Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis – FACEA e Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás - Esefego) em Goiânia. Houve em Goiás o I (1986) e II (1987) Seminário sobre a expansão do ensino de 3º grau, após continuaram as mobilizações de movimentos sociais em prol da ampliação da oferta de vagas, tanto no Brasil como em Goiás. A década de 80 foi marcada pelo aumento desses movimentos e um dos grupos que estavam à frente era a União Estadual de Estudantes (UEE).

Através da lei nº 8.772 de 15 de Janeiro de 1980 que autoriza a criação da Universidade Estadual de Goiás, ainda no Governo de Ary Valadão, sobre a forma de fundação. O Estado de Goiás, em 1986 já dispunha em termos de Ensino Superior de 10 autarquias em funcionamento nos seguintes municípios: Goiânia, Anápolis, Goiás, Porto Nacional, Porangatu, Araguaína, Morrinhos, Iporá, Itapuranga e Quirinópolis. O governo seguinte, Henrique Santillo assina o decreto de nº 3.355 de 09 de fevereiro de 1990, instituindo assim, a Fundação Estadual de Anápolis, como mantenedora da UNIANA. O sonho se concretiza, nasce a UEG (Universidade Estadual de Goiás) resultado do processo de transformação da UNIANA e da incorporação das Instituições de Ensino Superior (IES) isoladas, por

força da Lei Estadual nº 13.456 de 16 de abril de 1999 que vinculou organicamente à Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Posteriormente através do Decreto nº 5.158 de 29 de dezembro 1999 a Universidade vinculou-se à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia de Goiás. A UEG é uma universidade que ainda está passando por constantes transformações, nos últimos anos vem oferecendo a maioria de seus cursos na área de licenciatura voltados para a educação, ou seja, na formação de professores, desses cursos oferecidos vamos direcionar o nosso olhar para o curso de Pedagogia. Há registros do surgimento do Curso de Pedagogia em Goiás a partir 1962, na capital Goiânia e posteriormente expandindo-se para o interior.

Com a criação da UEG desencadeou um processo de interiorização do Ensino Superior jamais visto na história de Goiás. Passou a ser uma alternativa real para milhares de jovens que não tinham condições de deixar suas cidades e ir para centros urbanos em busca de uma formação superior. Assim como na maioria das cidades do interior goiano, Minaçu necessitava também de uma Universidade que viesse abrigar dezenas de jovens que terminam o terceiro ano do Ensino Médio e não têm perspectivas de continuar seus estudos. Desta forma o Decreto Governamental nº 5.181 de 13 de março de 2000 criou a Unidade Universitária da UEG em Minaçu, foi o resultado de uma intensa luta da comunidade minaçense em prol de uma Instituição Superior, que começou ainda no início da década de noventa. O primeiro vestibular da Unidade Universitária de Minaçu foi para o curso de Pedagogia, realizado no mês de novembro de 1999, com 313 inscritos e após o vestibular, 50 alunos matriculados. As aulas tiveram início em fevereiro de 2000. Por decisão colegiada, o curso foi suspenso, sendo a última turma concluinte no ano de 2005. O que se pensava era em uma rotatividade de cursos para não saturar o mercado. No ano de 2009, viu-se a necessidade do retorno do curso de Pedagogia, pois do quadro da Secretaria Municipal de Educação em torno de 90% das vagas é para pedagogos, além da necessidade das escolas particulares locais. A população manifestou interesse pela volta do curso de Pedagogia, o que ocorreu em agosto de 2009, na forma seriado semestral, essa turma concluiu em junho de 2013 e muitos já se encontram no exercício da profissão. Apesar de todos os preconceitos que envolvem os cursos de licenciaturas, a sociedade necessita dessa prestação de serviço. “Junto a essas dificuldades, é visível que a profissão de pedagogo, como a de professor, tem

sido abalada por todos os lados: baixos salários, deficiências de formação, desvalorização. (LIBÂNEO, 2010, p.26)

Considerações Finais

O que podemos perceber através de estudos e observações na formação e na atuação de pedagogos na escola é que sua atuação é de suma importância para o processo escolar, mas existem paradigmas a ser superados, para tanto, surge à necessidade de observar e acompanhar algumas turmas de licenciatura em Pedagogia da UEG - Minaçu na transição da academia ao campo de trabalho mesmo com todas as adversidades esse profissional é e ainda continuará sendo uma peça fundamental dentro de uma instituição de ensino.

Para tanto, este projeto pretende no bojo das discussões propor a realização de diálogos entre a academia e a comunidade escolar, proporcionando a possibilidade de conhecer mais e melhor os caminhos e descaminhos pelos quais percorrem a teoria e a prática dos futuros pedagogos e daqueles que já estão inseridos na profissão docente.

Referências

ANASTASIOU, Léa GC; PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. 4ª ed. São Paulo, 2010.

BRASIL, Presidência da República. Decreto - lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939. _____. Parecer n.251/62. Currículo mínimo e duração do curso de pedagogia. Relator: Valnir Chagas. Documenta, n.100, PP. 101-17, 1963.

_____, Presidência da República. Decreto - lei n. 5692, de 11 de agosto de 1971.

_____, Presidência da República. Decreto - lei n. 3.276, de 11 de agosto de 1999.

_____, Presidência da República. Decreto - lei n. 3.554, de 07 de agosto de 2000.

_____, Presidência da República. Decreto - lei n. 5.540, de 28 de novembro 1968.

BRZEZINSKI Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Papirus. Editora, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FURLAN, Cacilda Mendes Andrade. **História do Curso de Pedagogia no Brasil: 1939-2005**. In: VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, III Congresso Ibero-Americano de violências nas escolas. 2008.

GOIÁS, Governo do Estado. Lei – n. 8.772, de 15 janeiro de 1980.

_____, Governo do Estado. Lei – n. 3.355, de 09 de fevereiro de 1990.

_____, Governo do Estado. Lei – n. 13.456 de 16 de abril de 1999.

_____, Universidade Estadual de Goiás. Memorando nº 72/2011. Minaçu, 21 de março de 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MANCHOPE, Elenita et al. A história do curso de Pedagogia no Brasil: da sua criação ao contexto após ldb 9394/96. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, v. 3, n. 1, 2004.

NÓVOA, António. **História da educação: percursos de uma disciplina.** 1995.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação.** 3ª ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. (coord.). **Pedagogia, Ciência da Educação?** 6º ed. São Paulo. Cortez, 2011.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional.** São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: História e Teoria.** 2ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolf Dietrich. **Pedagogia dialética de Aristóteles a Paulo Freire.** Ed. Brasiliense, 1988.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade.** 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SOARES, Maria Susana Arrosa. **Educação superior no Brasil.** Capes 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora Vozes Limitada, 2013.